UNDB CEDS Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável
Revista do CEDS (ISSN 2447-0112), Nº 8, Jan/Jul-2018
Disponível em: http://sou.undb.edu.br/ceds/revista?utm_source=direto

Avaliação pós-ocupacional (APO): Praça Frei Antônio na Lagoa da Jansen, da cidade de São Luís - MA[1]

João Gabriel Porto Barros[2]
Me. Lena Caroline Andrade Fernandes [3]

RESUMO: O presente trabalho consiste em um estudo de avaliação pós-ocupacional (APO) de um espaço público urbano, mais especificamente da Praça Frei Antônio, de como esta praça vem sendo usada desde sua inauguração em dezembro de 2016, que fez parte da revitalização de espaços públicos pelo Governo do Maranhão. Para isso, serão abordadas algumas ferramentas de APO aplicadas em campo, além de ser exposto um pouco do histórico do parque estadual do qual a praça faz parte em São Luís - MA.

PALAVRAS-CHAVE: Praça Frei Antônio. APO. Lagoa da Jansen. São Luís.

INTRODUÇÃO

O local público de estudo, no caso, uma praça que faz parte do complexo do Parque Estadual da Lagoa da Jansen, teve sua inauguração em dezembro de 2016 em parceria com o Governo do Estado e Prefeitura de São Luís. O atual local da praça, antes era um terreno tomado por vegetação e entulho, também servindo de estacionamento.

Figura 01: Foto de quando recém-inaugurada a Praça Frei Antônio em 2016.

Fonte: Divulgação/Sinfra-MA

[1] Paper Institucional apresentado à disciplina Planejamento Urbano e Regional, da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.
[2] Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.
[3] Professora, Orientadora.

A praça fica especificamente localizada entre a Rua Frei Antônio e Avenida Professor Mario Meireles, onde de acordo com a Lei 3.253 de 29 de dezembro de 1992, que trata sobre o zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano, além de outros assuntos, a área onde esta localizada a praça se trata de uma zona turística dois (ZT2) no bairro Ponta D'Areia.

Figura 02: Localização da praça Frei Antônio

Fonte: Google (editado)

Para uma avaliação da praça mencionada, serão utilizadas somente 03 ferramentas da APO, que se trata de uma avaliação pós-ocupação de desempenho de um ambiente construído, já passado certo tempo de construção e ocupação, essa avaliação é um processo sistematizado e interativo. Possuem como foco os ocupantes do espaço construído assim como suas necessidades, levando em conta percepções e uso por variados grupos, a fim de se avaliar as consequências do projeto executado do ambiente construído, neste caso, um ambiente construído público urbano, uma praça (ALCANTARA, Denise et al, 2007).

1 BREVE HISTÓRICO: Parque Estadual Lagoa da Jansen

O Parque Estadual da Lagoa da Jansen já fora formado por um manguezal, com fluxo e refluxos constantes da maré, o que antes era conhecido

como Igarapé da Jansen. Contudo com a construção da Avenida Maestro João Nunes em 1975, ligando o bairro São Francisco e Ponta D'Areia, o fluxo de águas para o Igarapé fora cortado (LOPES, 2008).

Em 23 de Julho de 1988 pela Lei N. 4.870, fora então criado o Parque Estadual da Lagoa da Jansen, que em 2001 foi recuperado e urbanizado no contexto urbano da cidade. A lagoa passou por um breve processo de despoluição, alguns imóveis e palafitas foram retiradas do local. No seu processo de urbanização a lagoa ficou cercada por pistas para caminhadas e uso de bicicleta, além de uma Concha Acústica que se encontra em reforma, quadras de tênis, de futebol e de vôlei de praia, também pista de skate e playgrounds, lanchonetes, bares, restaurantes, mobiliários urbanos para ginastica e atualmente com mais nova praça construída e inaugurada chamada Praça da Lagoa (LOPES, 2008).

A Lagoa da Jansen está rodeada pelos bairros São Francisco, Renascença I e II, Ponta d'Areia e São Marcos, medindo aproximadamente 150 hectares. De acordo com essas proximidades está em destaque ultimamente o projeto de urbanização da Península que esta envolvendo também o bairro Ponta d'Areia (LOPES, 2008).

Figura 03: Parque Estadual da Lagoa da Jansen e entorno.

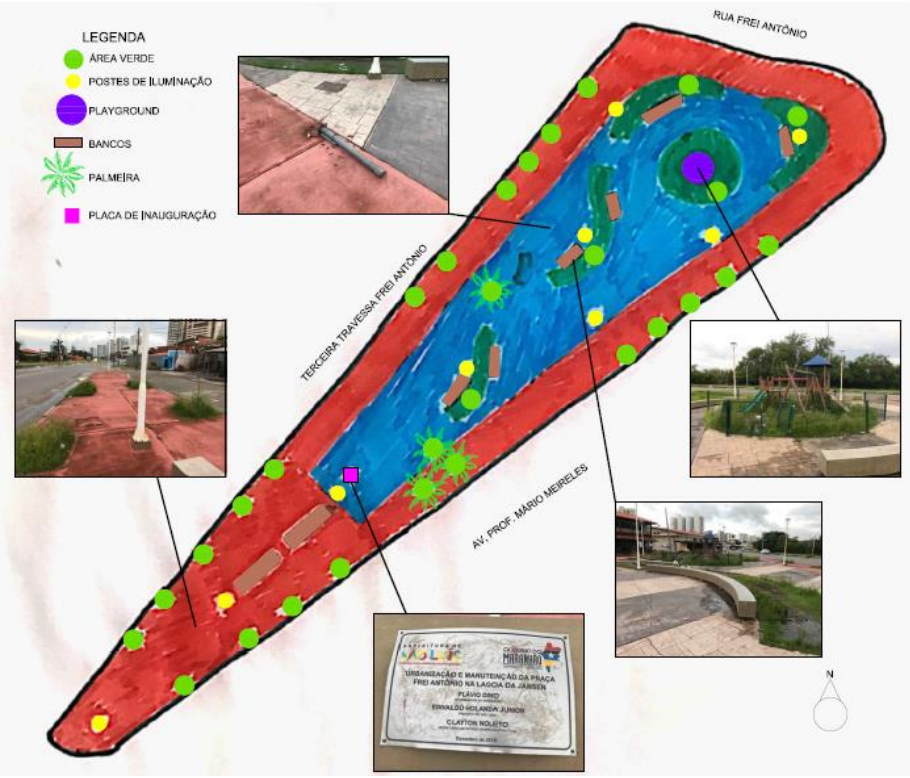
Fonte: Jornal Pequeno

2 ANALISE *WALKTHROUGH* E MAPA COMPORTAMENTAL: Estado atual da praça Frei Antônio

2.1 ANALISE WALKTHROUGH

O walkthrough é um método considerado fácil e praticado de se aplicar, muito usado em APOs. Geralmente, antecede a todos os levantamentos, se tornando muito pratico para a identificação das majoritárias qualidades e defeitos do ambiente construído e de como o mesmo está sendo usado. Com essa ferramenta, é possível identificar e descrever itens do ambiente construído, ou de seu uso, que devem ser aprofundados, além de se especular quais técnicas e instrumentos serão utilizados para este fim. Contudo também há a possibilidade de identificar os problemas e também aspectos positivos do ambiente em analise. Durante a realização desta ferramenta, podem-se utilizar diferentes técnicas de registro, como: mapas, fotografias, plantas, *check-lits*, croquis, entre outros. (ALCANTARA, Denise et al, 2007)

Mapa 01: Analise *Walkthrough*



Fonte: Autor do *paper*

De acordo com pesquisa de campo, notou-se que a praça atualmente no geral está degrada. Possuindo 08 bancos de concreto, 09 pontos de iluminação, 29 áreas verdes de diferentes tamanhos mal cuidados. Nenhuma das lixeiras originalmente instaladas fora encontrada no local, apenas fora encontrado um suporto metálico de lixeira. Playground degradado, com vegetação alta e poças de lama. Pavimentação da praça em bom estado de conservação. Entretanto percebe-se que a praça vem sofrendo vandalismo pelos resultados encontrado, inclusive na placa de inauguração da mesma.

Na visita para análise *walkthrough,* durante o fim de tarde no final de semana (22/04/2018), havia muitas crianças brincando na praça, mas não no playground, talvez devido ao estado de degradação do mesmo. Com relação ao playground, de acordo com informações de frequentadores, esta área fora entregue com forração de areia, porém despois de um tempo fora plantado grama. Também se notou em pequena quantidade, adultos acompanhando crianças de colo e durante a noite havia um quiosque montado na praça para a venda de lanches.

Figura 04: Poste de iluminação

Fonte: Acervo pessoal

Durante a aplicação dos questionários à noite, fora analisado a iluminação da praça, percebe-se uma iluminação deficiente (Figura 05) com alguns postes de iluminação sem funcionamento (Figura 04). O quesito iluminação está incluso nos questionários e o resultado baseado na opinião dos ocupantes deste espaço será abordado.

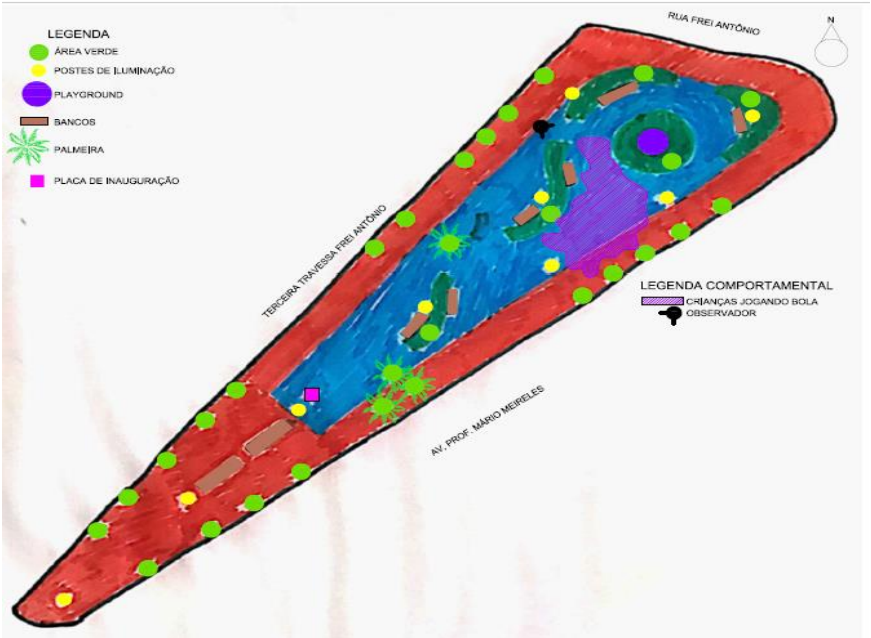
Figura 05: Poste de iluminação

Fonte: Acervo pessoal

2.2 MAPA COMPORTAMENTAL

Basicamente o mapa comportamental é um instrumento utilizado em APOs para registrar e criar observações de comportamento e uso quanto às atividades dos usuários no ambiente construído. É um instrumento útil para identificação de usos, fluxos, relações espaciais, entre outros. Na composição deste mapa, pretende-se mostrar graficamente as interações, movimentos e distribuição das pessoas com relação ao ambiente (ALCANTARA, Denise et al, 2007).

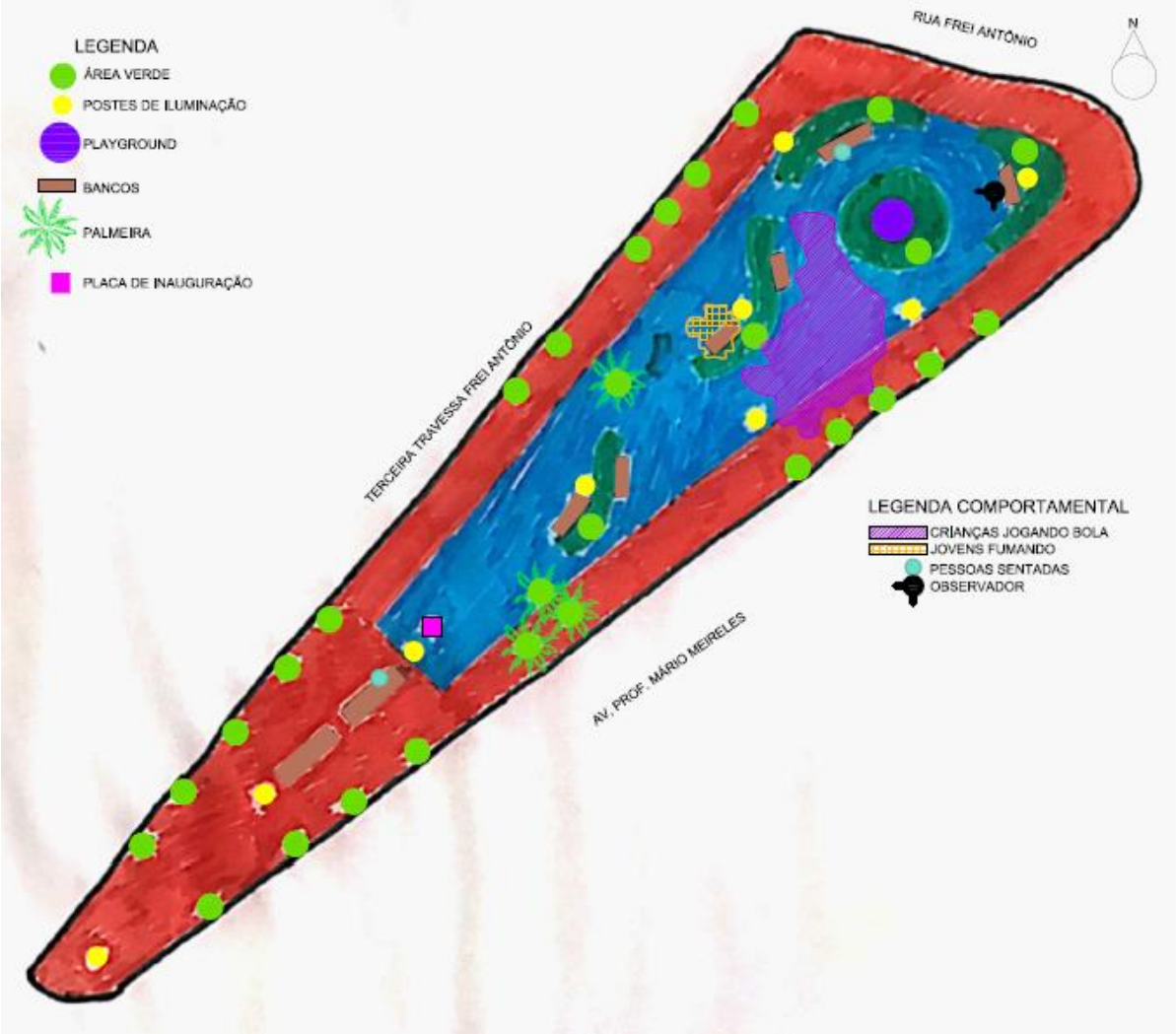
Mapa 02: Mapa comportamental, Domingo vespertino (22/04/2018)



Fonte: Acervo pessoal

Durante a primeira visita para a composição do mapa comportamental 02, fora notado no domingo à tarde, mais precisamente final de tarde, poucas pessoas na praça, em geral crianças jogando bola. Neste primeiro contato com a praça, fora realizado a analise *walkthrough.* A área utilizada pelas crianças para jogar bola é a que possui menos obstáculos construídos.

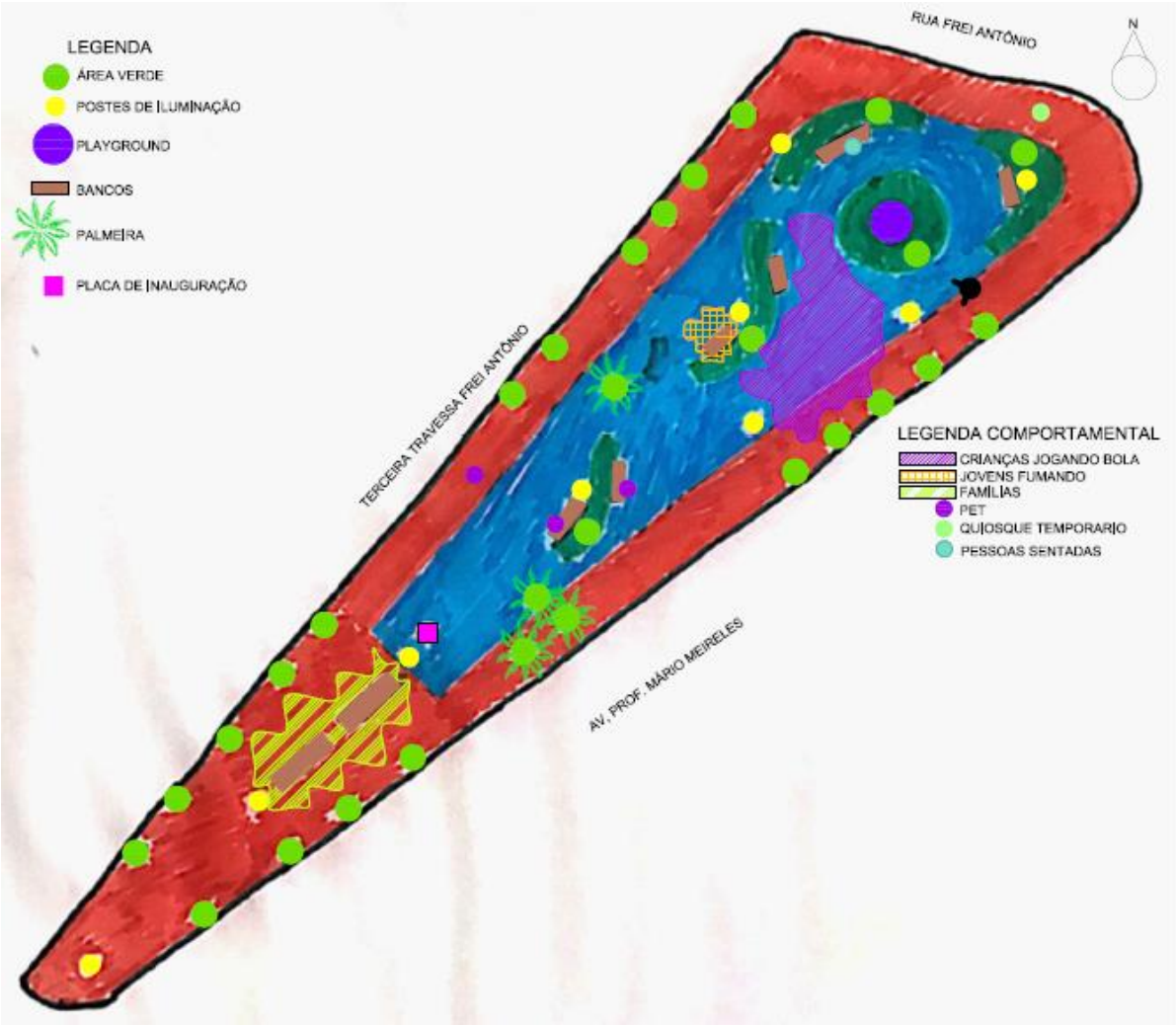
Mapa 03: Mapa comportamental, Sexta-feira noturno (04/05/2018)



Fonte: Acervo pessoal

Para a composição deste mapa comportamental 03, notou-se a praça com fraco movimento, conversando com os presentes ocupantes, o motivo seria por causa do clima chuvoso. Fora notado a presença de jovens fumando na praça, pessoas sozinhas ou com criança de colo sentada em bancos espalhados, além da presença de crianças jogando bola.

Mapa 04: Mapa comportamental, Sábado noturno (05/05/2018)



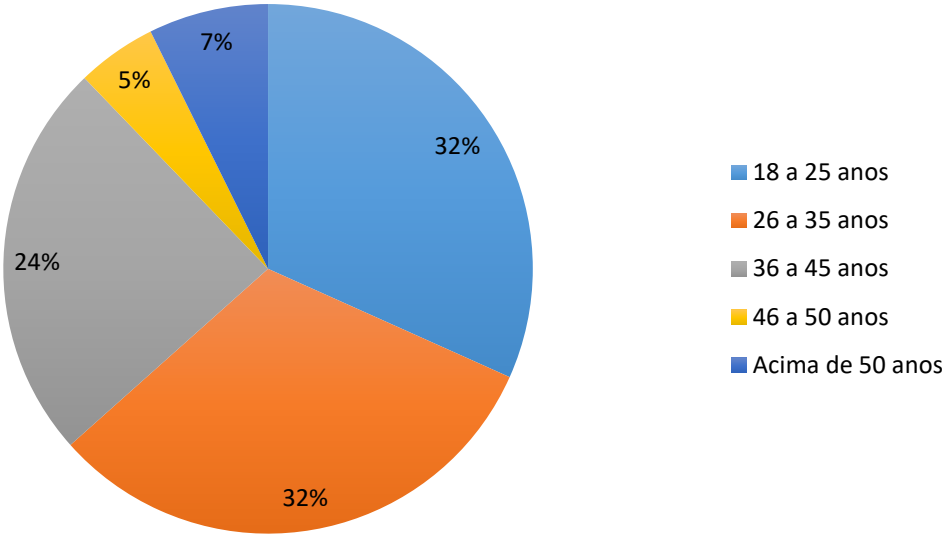
Fonte: Acervo pessoal

Durante a composição do mapa comportamental 04, percebeu-se a presença de famílias localizadas em uma parte considerada mais afastada na própria praça. Também se notou pessoas passeando com cachorros e um quiosque de lanches temporário, em um dos extremos da praça, próximo aos bares e casas de festa do entorno. Algo já percebido nos mapas comportamentais anteriores fora a presença frequente de crianças jogando bola, jovens fumando e pessoas sentadas sozinhas ou com criança de colo sentada nos bancos.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO: Análise dos questionários

De acordo com o gráfico 01, a faixa etária predominante dos usuários da praça que participaram dos questionários são duas: as de 18 a 25 anos e 26 a 35 anos, seguida de 36 a 45 anos, sendo em terceira colocação a faixa acima dos 50 anos, ficando em ultima colocação, as idades de 46 a 50 anos, demostrando que o perfil do usuário da praça é de jovens em sua maioria.

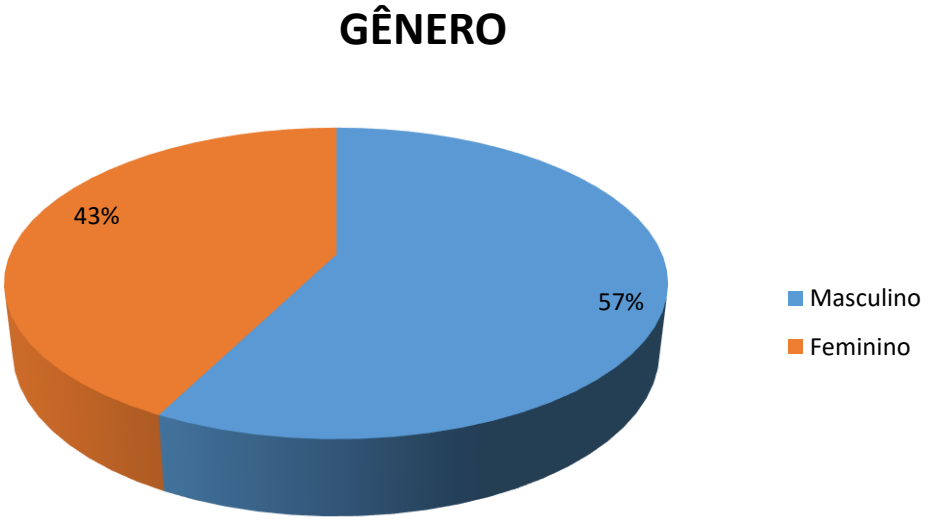
Gráfico 01: Faixa Etária



Fonte: Autor do paper

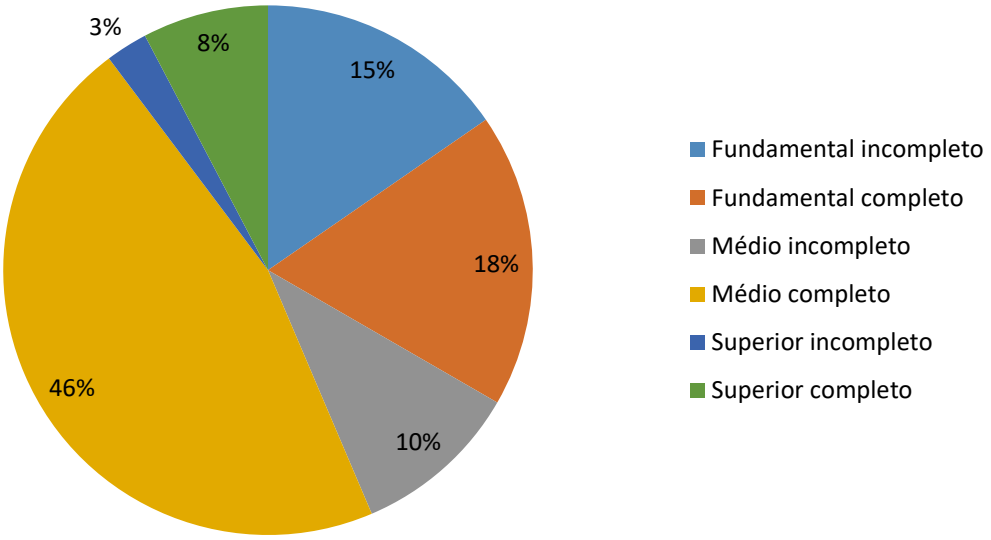
Com base nos questionários, percebeu-se que em sua maioria, os entrevistados são do sexo masculino, contudo a quantidade de entrevistados do sexo feminino é relevante (gráfico 02). A respeito do nível de escolaridade, de acordo com o gráfico 03, uma grande parte dos entrevistados possui ensino médio completo, e em menor porcentagem, ensino superior incompleto. Quanto à fonte de renda, segundo o gráfico 04, boa parte possui emprego regular, em segundo lugar emprego autônomo, e em minoria, aposentadoria. Não fora constatado pessoas que tenham renda proveniente de programas sociais.

Gráfico 02: Gênero



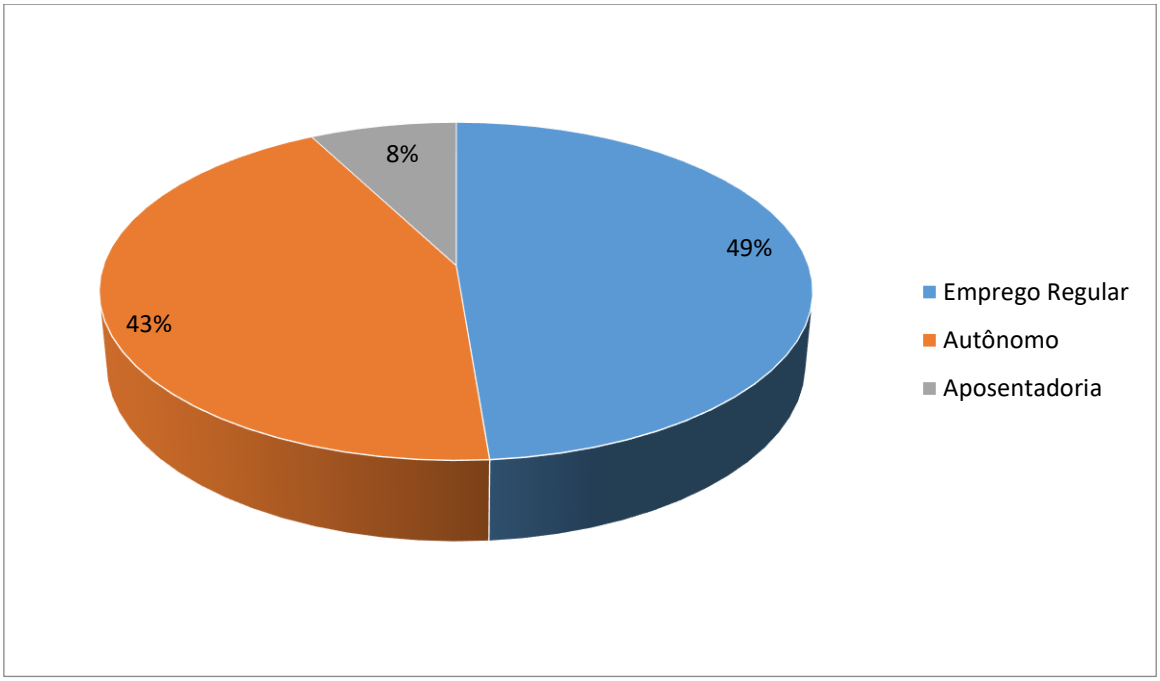
Fonte: Autor do paper

Gráfico 03: Nível de escolaridade



Fonte: Autor do paper

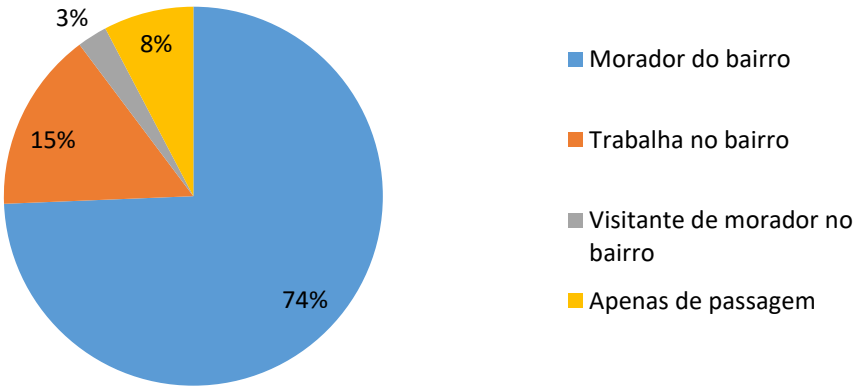
Gráfico 04: Fonte de renda



Fonte: Autor do paper

A relação dessas pessoas com o entorno da Praça Frei Antônio na Lagoa da Jansen se dá, majoritariamente, por usuários que são moradores do bairro próximo a praça, como também uma porcentagem considerada de pessoas que trabalham no bairro devido ao entorno da praça possui comercio, bares, restaurante, casa noturna, entre outros. (Gráfico 05)

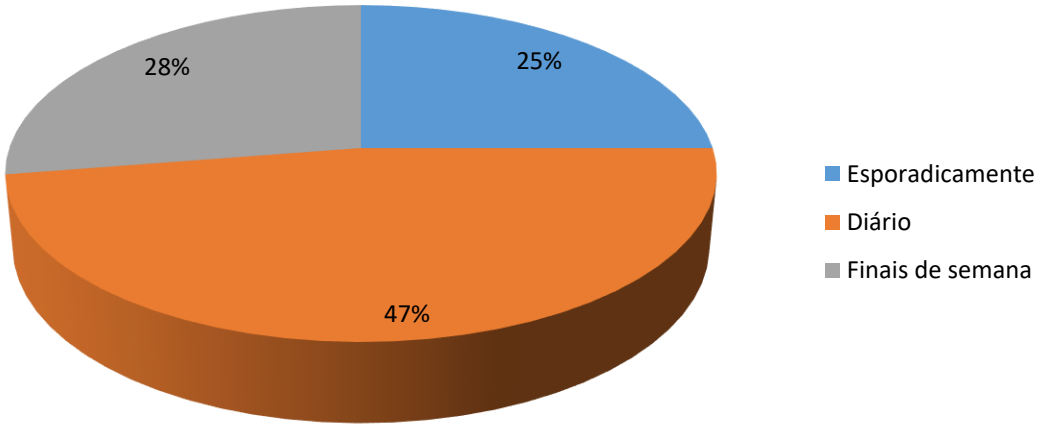
Gráfico 05: Relação com o entorno da praça



Fonte: Autor do paper

A frequência de uso do local se dá diariamente (gráfico 06), provavelmente pelos próprios moradores do entorno, de acordo com o gráfico 05. Contudo a frequência esporádica, e em finais de semana possuem resultado relevante.

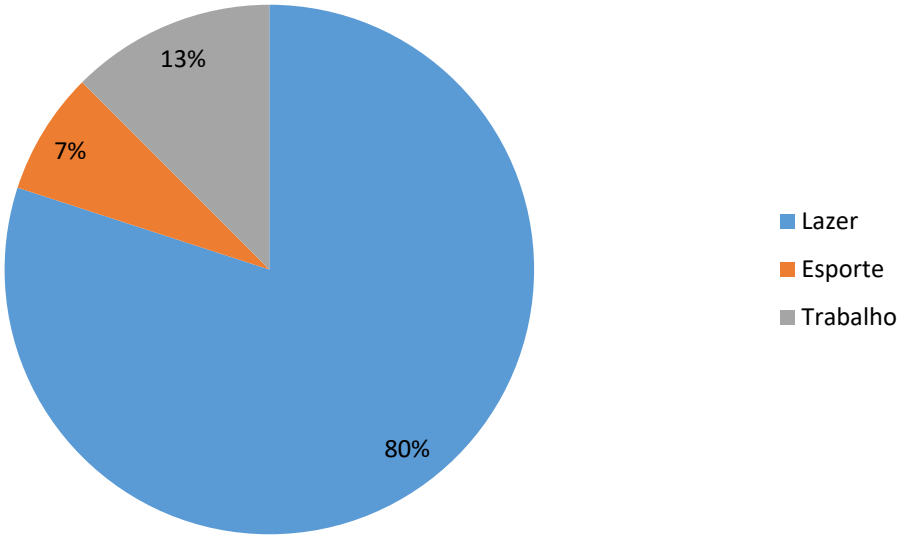
Gráfico 06: Frequência de uso da praça



Fonte: Autor do paper

O uso mais comum é para o lazer (gráfico 07), devido aos presentes mobiliários presentes na praça atualmente, proporcionando inclusive poucas opções de lazer. A praça é utilizada como local de trabalho por causa dos quiosques instalados finais de semana devido ao movimento do seu entorno, além da mesma está localizada na Avenida que contorna o Parque Estadual da Lagoa da Jansen, recebendo considerável visibilidade. Como representado no mapa comportamental e através de observações, jovens utilizam a praça para jogar bola, além de servir de passagem para pessoas que fazem corridas e andam de bicicleta.

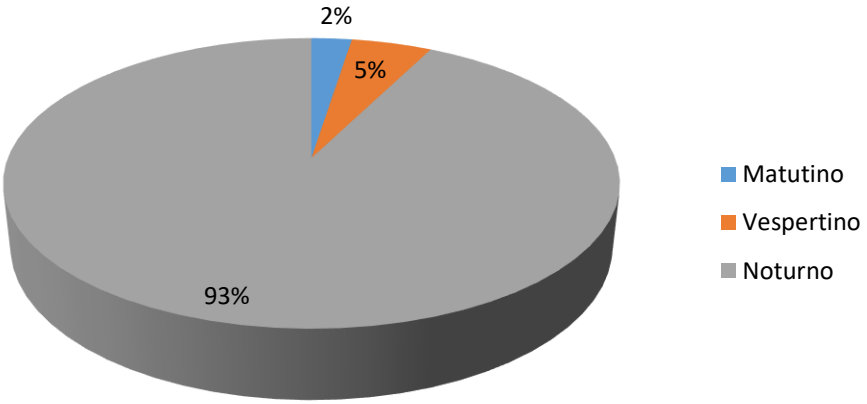
Gráfico 07: Formas de utilização da praça



Fonte: Autor do paper

Dentre os turnos, observou-se que o turno noturno é o predileto para uso e permanência na praça. Isso se deve provavelmente por falta de arborização, é sabido que o clima quente e úmido da cidade não favorece o uso de áreas expostas 100% a insolação direta, sem alguma proteção. (Gráfico 08)

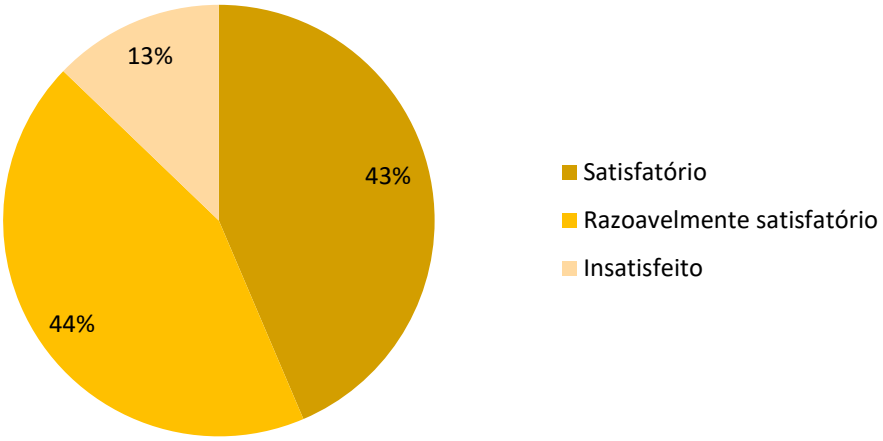
Gráfico 08: Turnos de utilização da praça



Fonte: Autor do paper

Com relação às atividades realizadas no local (predominantemente lazer, de acordo com gráfico 07), os usurários demonstraram certo grau de satisfação quanto à iluminação (gráfico 09), entretanto iluminação é algo mencionado pelos usuários para ser melhorado, como será destacado no gráfico 12, mais adiante.

Gráfico 09: Grau de satisfação acerca da iluminação da praça



Fonte: Autor do paper

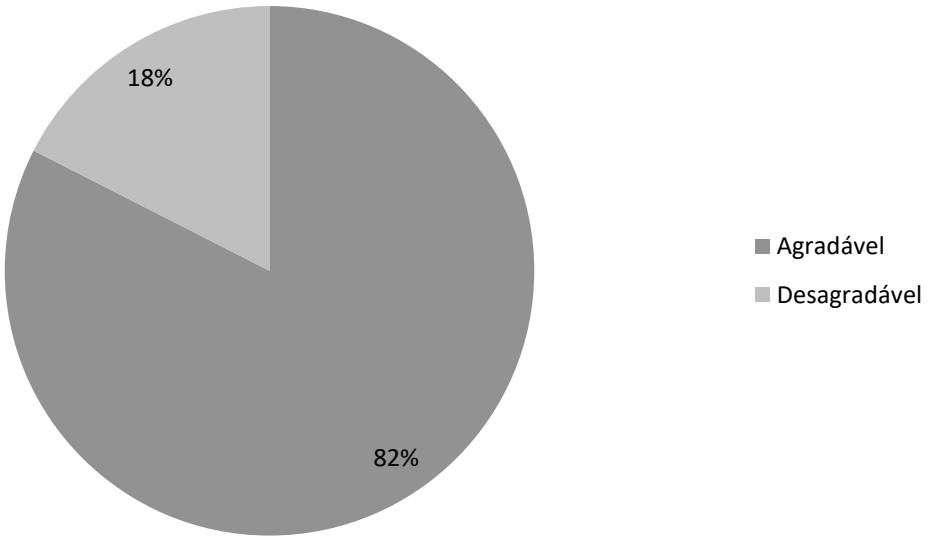
Sobre o conforto térmico da praça, 95% dos usuários entrevistados consideram agradável, vale ressaltar que esse resultado é proveniente do turno de utilização da praça, noturno (gráfico 08). Durante as entrevista usuários mencionaram que a praça é bem ventilada, lembrando que a cidade está em um período do ano com condições térmicas agradáveis, devido ao tempo chuvoso.

Gráfico 10: Conforto térmico da praça

Fonte: Autor do paper

Quanto ao conforto sonoro, uma porcentagem considerável dos entrevistados considera agradável. Durante visita *in loco*, percebeu-se que o transito no entorno da praça, assim como bares e casa noturnas, proporcionam considerável poluição sonora, houve entrevistados que reclamaram, mas os números demonstram que a maioria não se incomoda com os sons produzidos no entorno da praça. (gráfico 11)

Gráfico 11: Conforto sonoro da praça



Fonte: Autor do paper

A ultima pergunta do questionário fora subjetiva, uma pergunta aberta para diferentes respostas e opiniões. Vários itens citados se repetiram, então fora montado um gráfico para criar uma comparação entre os mais e menos mencionados. (gráfico 12)

A manutenção da infraestrutura existente fora muito mencionada, realmente é algo que deve ser melhorado. Fora presenciado desde a primeira visita na praça para a construção da analise *walkthrough*, a falta de manutenção da praça é evidente.

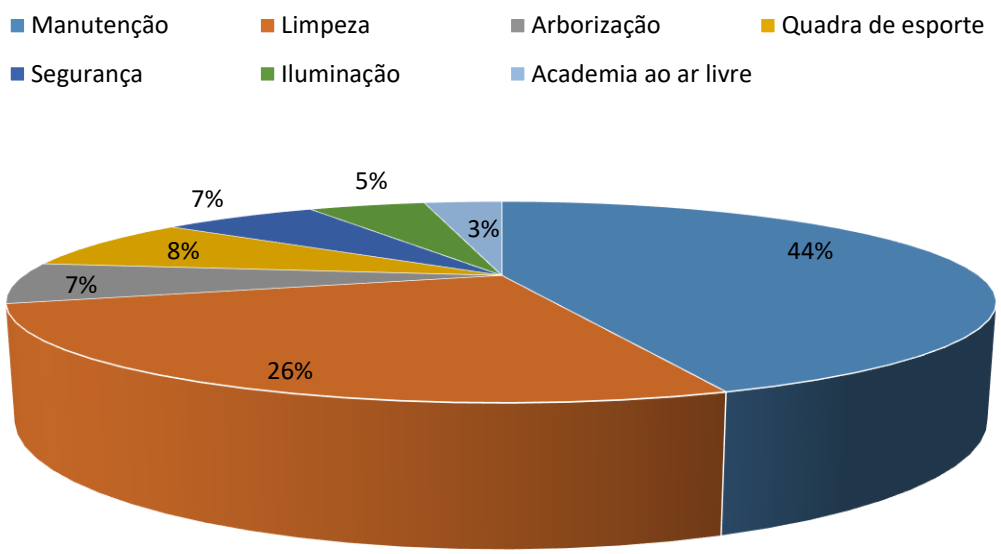
Outro item muito mencionado e averiguado em todas as visitas na praça, fora a falta de limpeza, há presença de lixo na praça em suas extremidades, onde de acordo com usuários, seria lixo proveniente de

comércios, e pequenos entulhos de construção. Além de pequenas quantidades de garrafas, latas e embalagens encontradas no piso e canteiros da praça, provavelmente devido a falta de lixeiras no local.

Como já fora mencionado a praça é utilizada por jovens e crianças, de forma improvisada, como local de esporte, então outro item muito mencionado pelos entrevistados fora o desejo de construção de uma quadra esportiva na praça.

Outros itens menos mencionados, não presentes no gráfico, foram: barreira construída para proteger crianças do trafego de automóveis do entorno e criação de novos ambientes de lazer infantil.

Gráfico 12: Melhoras requisitadas



Fonte: Autor do paper

CONCLUSÃO

A avaliação pós-ocupacional (APO) realizada na Praça Frei Antônio na Lagoa da Jansen, demonstrou que aquele espaço público não está cumprido de forma satisfatória seu papel para com os seus usurários, de acordo com os questionários. Há muito que ser melhorado no local, principalmente a

manutenção da mesma, a praça só não está em estado de abandono porque ainda está sendo utilizada, mas com relação à manutenção, pode-se dizer que se encontra em descaso do poder público.

Os usuários que em sua maioria são moradores do entorno, ficaram satisfeito com a construção da praça, pois antes se tratava de um terreno vazio, servindo de estacionamento e acumulo de lixo. Levando em conta que atualmente esta praça é o espaço público de lazer mais próximo daquela área, os usurários da mesma reclamam que outros espaços de lazer e esporte pertencentes ao parque Estadual da Lagoa estão mais distantes daquela área. O que para eles, dificultaria a frequência de uso desses outros espaços públicos que o complexo da Lagoa da Jansen oferece, sabendo que esse parque estadual abarca diferentes bairros.

Quanto às hipóteses levantadas no começo da APO, conclui-se que a praça está sendo utilizado em sua maioria como um ambiente de lazer para um público jovem, frequentada em sua maioria por moradores do entorno. E apesar de opiniões contrarias, de acordo com os questionários e gráfico 12, pode ser considerado um local seguro, principalmente no turno noturno, sendo o turno de maior uso da mesma por seus usuários, não fora mencionado pelos entrevistados, casos de violência ou assaltado na praça.

É sabido que as cidades, assim como espaços públicos estão em constante mudança de acordo com o tempo e seus usurários, se tornam valido a aplicação das ferramentas de APOs para uma avaliação de como espaços construídos públicos urbanos estão sendo utilizados, e o que pode ser melhorado beneficiando diretamente seus costumeiros usuários, como também a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Denise; RHEINGANTZ, Paulo; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; QUEIROZ, Mônica. *Notas de Aula da Disciplina: Avaliação de desempenho do ambiente construído FAP 715/815.* PROARQ/FAU/UFRJ, 2007.

GOVERNO e prefeitura entregam praças em São Luís. **O Imparcial**, São Luís, 2016. Disponível em:<https://oimparcial.com.br/cidades/2016/12/governo-e-prefeitura-entregam-pracas-em-sao-luis/>. Acesso em: 29 março 2018.

INFESTAÇÃO misteriosa de mosquitos atinge Lagoa da Jansen. **Jornal Pequeno**, São Luís, 2017. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2017/05/27/infestacao-misteriosa-de-mosquitos-atinge-lagoa-da-jansen/>. Acesso em: 11 de maio 2018.

LOPES, José Antonio Viana (Coord.). *São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem***.** Ed. Bilíngüe. Madrid, Espanha: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, Junta de Andalucía, 2008. 448 p.

RECÉM-INAUGURADA, Praça Frei Antônio já é roteiro favorito de crianças na área da Lagoa da Jansen. **Governo do Maranhão**. Disponível em:<http://www.casacivil.ma.gov.br/recem-inaugurada-praca-frei-antonio-ja-e-roteiro-favorito-de-criancas-na-area-da-lagoa-da-jansen/>. Acesso em: 29 de março 2018

REVITALIZAÇÃO de espaços públicos oferece novos pontos de lazer e convivência na Região Metropolitana de São Luís. **Governo do Maranhão.** Disponível em<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/desenvolvimento/revitalizacao-de-espacos-publicos-oferece-novos-pontos-de-lazer-e-convivencia-na-regiao-metropolitana-de-sao-luis>. Acesso em: 11 maio 2018. Foto de publicação utilizada no paper.

SÃO LUÍS. *Lei nº 3253, de 29 de dezembro de 1992.* Dispõe sobre o zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e dá outras providências. Diário Oficial do Município, São Luís, 15 de abr.1993.